

O USO DA ANÁLISE DO TECNÓGENO NA ELABORAÇÃO DE CARTA DE RISCO DE ESCORREGAMENTO: O CASO DA FAVELA REAL PARQUE, SÃO PAULO, SP

Fabício Araujo Mirandola¹; Eduardo Soares de Macedo¹

¹ Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT

RESUMO: Nos dias atuais o cenário mundial demonstra um crescente aumento no número de assentamentos urbanos com problemas de risco geológico de escorregamento e, portanto, um maior número de pessoas expostas a este. A ação transformadora do homem na ocupação desses assentamentos, por meio da execução de cortes, na geração de novos depósitos ou na modificação da dinâmica das águas superficiais, vem provocando alterações tecnogênicas, as quais intensificam direta ou indiretamente, processos geológicos, como os escorregamentos. Essa ação constante e efetiva sobre essas áreas potencializa a deflagração deste processo, que pode atingir uma grande quantidade de moradias, causando danos econômicos e sociais.

Esse cenário desperta a necessidade da utilização de um instrumento, como as cartas de risco geológico, que classificam qualitativa e quantitativamente as áreas que apresentam risco de escorregamento, facilitando o diagnóstico e a caracterização do problema e a indicação de intervenções adequadas ao controle e gerenciamento desses riscos. O método usual de elaboração dessas cartas se utiliza da análise da base topográfica da área, de fotografias aéreas, do modelo digital de terreno, da carta de declividade e das investigações geológico-geotécnicas de campo, se isentando de considerar as modificações causadas pelo Homem, ou seja, não se utiliza de informações e observações mais detalhadas sobre o tecnógeno presente nas áreas de estudo.

Este trabalho coloca em discussão aspectos relativos ao acréscimo no método usual de elaboração de cartas de risco, incluindo a análise do mapeamento de feições, depósitos e ações tecnogênicas; da carta de eixos de escoamento superficial e da setorização do tecnógeno.

Como área piloto para o uso da análise de tecnógeno na elaboração das cartas de risco de escorregamento, foi selecionada a favela Real Parque, no município de São Paulo, SP. Uma carta de risco foi elaborada com base no método usual, e a outra foi elaborada com base nos parâmetros utilizados na primeira carta, porém, com a inclusão da análise do tecnógeno.

Conclui-se que a inserção da análise do tecnógeno na elaboração da carta aperfeiçoou a análise do risco de escorregamento, aumentando o detalhe nas observações de campo e possibilitando a identificação de novos setores, os quais apresentam graus de risco mais elevado do que aqueles observados pelo método usual.

PALAVRAS CHAVE: TECNÓGENO, CARTA DE RISCO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.